

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA – CCSST  
CURSO DE DIREITO**

**GREG RESPLANDE GUIMARÃES**

**SOBRE NANQUIM, MUTANTES E DIREITOS: a metáfora dos direitos civis  
no contexto de criação dos X-Men**

Imperatriz  
2022

**GREG RESPLANDE GUIMARÃES**

**SOBRE NANQUIM, MUTANTES E DIREITOS: a metáfora dos direitos civis  
no contexto de criação dos X-Men**

Monografia apresentada a Coordenação  
do Curso de Direito da Universidade  
Federal do Maranhão como requisito para  
obtenção de nota de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Vale Pestana

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Resplande Guimarães, Greg.

SOBRE NANQUIM, MUTANTES E DIREITOS: a metáfora dos direitos civis no contexto de criação dos X-Men / Greg

Resplande Guimarães. - 2022.

53 f.

Orientador(a): Thiago Vale Pestana.

Monografia (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Minorias. 3. Preconceito. 4. X-Men. I. Vale Pestana, Thiago. II. Título.

**Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA**

Universidade Federal do Maranhão

**GREG RESPLANDE GUIMARÃES**

**SOBRE NANQUIM, MUTANTES E DIREITOS: a metáfora dos direitos civis  
no contexto de criação dos X-Men**

Monografia apresentada a  
Coordenação do Curso de Direito da  
Universidade Federal do Maranhão  
como requisito para obtenção de nota  
de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Vale  
Pestana

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Thiago Vale Pestana (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

(1º Examinador)  
Prof. Ms. Denisson Gonçalves Chaves  
Universidade Federal do Maranhão

---

(2º Examinador)  
Profª. Ms. Paula Regina Pereira dos Santos Marques Dias  
Universidade Federal do Maranhão

Este trabalho é dedicado aos meus familiares e amigos, que me apoiaram nessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Geraldo Barros e Rita de Cássia, que sempre estiveram ao meu lado, com o seu apoio incondicional sobre as minhas decisões, e que sempre estão ali, com os ouvidos para escutar as lamurias do dia a dia. Agradeço a minha irmã, por ajudar nos cuidados da minha saúde.

Agradeço a minha esposa, Ana Ligia, uma mulher surpreendente, de muita força e fibra, por me trazer palavras de superação, por escutar e compartilhar a sua opinião, nas minhas dezenas indagações que surgiram no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço também ao meu orientador e amigo de longa data, Thiago Vale Pestana, de uma amizade que surgiu nos meados de 2005 (em uma conversa nerd), até os dias de hoje, como meu professor, orientador e um querido amigo. Aqui o meu agradecimento por tudo!

Por fim, porém, não menos importante, aos meus amigos e familiares que não foram citados nominalmente, que de alguma forma me deu o seu apoio e palavras amigas, vocês foram essenciais nessa caminhada.

E seja um tipo simples de homem  
Oh, seja algo que você ame e entenda  
Querido, seja um tipo simples de homem  
(ROSSINGTON; ZANT,2022).

## RESUMO

A presente monografia aborda os aspectos do direito civil, sendo buscado metaforicamente aos personagens das Histórias em Quadrinhos do X-Men, fazendo um paralelo a realidade, pois, essas histórias buscam nos convívios sociais, inspiração para a elaboração de suas narrativas, como também, são usadas como protesto para os abusos contra as minorias. Com o intuito de analisar essa hipótese, a metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fruindo de fontes de leitura e análise de doutrinas, artigos científicos, teses, dissertações e leis, as quais tratam de assuntos afetos a tal discussão. Sendo dividido em quatro capítulos de conteúdo, inicialmente esse trabalho faz uma abordagem no histórico dos quadrinhos e a sua importância para a sociedade, sendo um meio de comunicação popular e com preço acessível, as HQs (histórias em quadrinho) atingem os mais diversos públicos e com idades diversas. No capítulo seguinte são apresentadas discussões sobre a criação dos X-Men e as suas referências metafóricas correlacionando as lutas das minorias, por respeito e igualdade entre as pessoas. No último capítulo é abordado alguns temas correlacionados com os direitos humanos, como racismo, direito dos refugiados e direitos civis. Citando também as fontes como Will Eisner, Duarte e a Constituição Federal de 1988, os quais contribuem para este estudo na medida em que os seus trabalhos são fontes confiáveis sobre os temas tratados neste trabalho. O estudo permitiu concluir que as histórias em quadrinhos servem como meio de estudo e aprendizado dos mais diversos temas, no caso dos X-Men, as suas narrativas abordam temas que vão além do herói vs vilão, mas, da luta das pessoas que passam pelos mais diversos tipos de preconceitos, portanto, as mensagens das HQs, são de extrema importância e relevância para a sociedade.

**Palavras-Chave:** X-Men. Histórias em Quadrinhos. Minorias. Preconceitos.

## **ABSTRACT**

This monograph addresses aspects of civil law, being metaphorically sought to the characters of the X-Men Comics, making a parallel to reality, because these stories seek inspiration in social interactions for the elaboration of their narratives, as well as, they are used as a protest for abuses against minorities. In order to analyze this hypothesis, the methodology applied was a bibliographic research with a qualitative approach, using sources of reading and analysis of doctrines, scientific articles, theses, dissertations and laws, which deal with issues related to such discussion. Being divided into four content chapters, initially this work approaches the history of comics and its importance to society, being a popular and affordable means of communication, comics (comics) reach the most diverse audiences and with different ages. The following chapter presents discussions about the creation of the X-Men and its metaphorical references correlating the struggles of minorities, for respect and equality between people. In the last chapter, some topics related to human rights are addressed, such as racism, refugee rights and civil rights. Also citing sources such as Will Eisner, Duarte and the Federal Constitution of 1988, which contribute to this study insofar as their works are reliable sources on the topics dealt with in this work. The study allowed us to conclude that comic books serve as a means of studying and learning about the most diverse themes, in the case of the X-Men, their narratives address themes that go beyond the hero vs. more diverse types of prejudice, therefore, the messages of the comics, are of extreme importance and relevance for the society.

**Keywords:** X-Men, Comics, Minorities. Prejudices.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Franjinha apresentando o Estatuto da Criança e do Adolescente                                                      | 10 |
| Figura 2 – Representação do Menino Maluquinho                                                                                 | 10 |
| Figura 03 – capa da primeira revista dos X-Men (The X-Men #1, 1963)                                                           | 13 |
| Figura 04 – o líder mutante extremista, Magneto                                                                               | 14 |
| Figura 05 – Quadro sobre o reconhecimento do preconceito                                                                      | 16 |
| Figura 06 – A recepção do público ao discurso pacifista do Professor Xavier                                                   | 17 |
| Figura 7 – Desenvolvimento da cura para a “doença” dos mutantes (Surpreendentes X-Men, 2008, p. 32)                           | 18 |
| Figura 08 – Discurso do Reverendo Stryker contra o mutante Noturno                                                            | 22 |
| Figura 09 – Da esquerda para a direita, os membros do Quarteto Fantástico: Johnny Storm, Reed Richards, Sue Storm e Bem Grimm | 24 |
| Figura 10 - Público de um linchamento de afro-americanos em Indiana, em 1930                                                  | 29 |
| Figura 11 – Discurso na TV do Professor Charles Xavier                                                                        | 31 |
| Figura 12 – Jean Grey discursando nas Nações Unidas                                                                           | 32 |

## SUMÁRIO

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                          | <b>1</b>  |
| <b>2 O DIREITO PONDERADO NO VIÉS QUE AS LENTES DAS ARTES POSSIBILITAM</b>                    | <b>3</b>  |
| 2.1 A NARRATIVA HISTÓRICA POR MEIO DE REPRESENTAÇÕES DE IMAGENS E DESENHOS                   | 4         |
| 2.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A REPRESENTATIVIDADE SOCIAL                                 | 5         |
| 2.3 OS QUADRINHOS COMO MEIO DE ACESSO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS À CULTURA E À EDUCAÇÃO       | 8         |
| <b>3 OS FILHOS DO ÁTOMO: METÁFORAS E REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE</b>                           | <b>10</b> |
| 3.1 O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DOS X-MEN                                                          | 11        |
| 3.2 AS INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E A CRÍTICA SOCIAL                                              | 13        |
| 3.3 PODERES E MUTAÇÕES: OS ARQUÉTIPOS (DES)HUMANOS DAS PERSONAGENS                           | 18        |
| 3.4 AS DISCRIMINAÇÕES INTERNAS NA MARVEL: NÃO SERIAM TODOS OS SEUS PERSONAGENS “MUTANTES”?   | 21        |
| <b>4 A PROBLEMATIZAÇÃO DOS DIREITOS CIVIS REPRESENTADA NAS METÁFORAS DO UNIVERSO MUTANTE</b> | <b>24</b> |
| 4.1 DIREITOS HUMANOS                                                                         | 25        |
| 4.2 DIREITOS CIVIS                                                                           | 27        |
| 4.3 DIREITOS DOS REFUGIADOS                                                                  | 30        |
| 4.4 DIREITO CONTRA O RACISMO                                                                 | 31        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                           | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQs) fazem parte da vida das pessoas há décadas, atingindo as mais diversas classes sociais e idades. Com a publicação do personagem *Superman* na revista *Action Comics #1* em 1938, as HQs adquiriram notoriedade e ganharam mais relevância se tornando sucesso estrondoso entre os jovens norte-americanos da época.

No início os temas abordados eram simples como a simplória representação da dualidade dos absolutos incorruptíveis como o bem *versus* o mal, heróis *versus* bandidos ou heróis *versus* alienígenas. Porém, no decorrer dos anos, as histórias começaram a abordar temas relevantes para a sociedade, como violência, pobreza, política, sexualidade, direitos humanos e civis.

Assim, o tema decidido para ser abordado nessa monografia se transcreve no título a ele atribuído “Sobre nanquim, mutantes e direitos: a metáfora dos direitos civis no contexto de criação dos *X-Men*”, cuja proposta é desenvolvida a partir da investigação sobre os direitos humanos usando como pano de fundo os diversos temas abordados nas HQs para a análise de direitos e garantias previstas no Código de Direito Civil, na Constituição Federal de 1988 e outras fontes relacionadas aos direitos civis.

Este estudo propõe uma abordagem acerca das narrativas das HQs dos *X-Men*, com uma visão sobre os direitos humanos. Uma vez considerando que a relevância desta monografia está sustentada no fato de que os preconceitos a grupos minoritários são constantes na sociedade e que as tramas das HQs trazem à baila esse problema que ainda está enraizado na população. Circunstâncias tais que permitiram desenvolver a ideia central desta proposta, visando expor aos leitores dessas obras os pontos relevantes que as HQs expõem aos seus leitores, dentre elas que todos devem ser iguais perante a lei.

Com destaque no interesse pelo tema, o trabalho aponta a relevância de como uma obra ficcional trabalha com temas tão importantes para a sociedade, os quais constituem base fundamental e objetivo geral sobre o qual toda a estruturação dessa monografia se encontra alicerçada. O trabalho propõe estabelecer a hipótese de que por décadas as histórias em quadrinhos, em especial as do *X-Men*, já narravam a dificuldade de como grupos minoritários, sofrem preconceitos e que buscam ser tratados de forma igual aos demais.

A metodologia aplicada neste trabalho foi uma pesquisa exploratória com fonte primária e secundária, utilizando artigos científicos, teses, dissertações jurídicas e leis que tratam do assunto deste estudo. Os assuntos serão abordados de forma qualitativa onde serão analisados ideias e conceitos, adotando a revisão bibliográfica como procedimento para as análises abordadas.

Das fontes utilizadas, se destacam os autores Mário Feijó em sua obra, *Quadrinhos em ação: um século de história*, que faz um histórico da criação dos quadrinhos e das suas influências nos jovens, o autor Rodrigo Lima Maciel em sua obra; *A mutação como metáfora para o discurso da diferença: representações das práticas de racismo e de homofobia no universo literário dos X-Men*, que debate as práticas racistas e homofóbicas nas HQs dos X-Men. Serão usados os conceitos de T.H. Marshall, encontrado no livro *Cidadania, classe social e status*. Bem como artigos da Constituição Federal de 1988, a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015) e a Lei de Combate ao Racismo (Lei 7.716/89) que são pertinentes ao tema.

Dessa forma, o primeiro capítulo desta monografia aborda um breve histórico de como surgiu as histórias em quadrinhos, abordando as suas “Eras”, que foram os períodos em que elas abordaram temas diferentes. Mostrando também como as HQs podem ser utilizadas para abordar temas relevantes para a sociedade. E fazendo com destaque para as obras que abordam os direitos fundamentais.

O capítulo seguinte discute sobre como surgiu os X-Men, fazendo uma abordagem do momento histórico da criação desses personagens, demonstrando que as suas narrativas interpelam histórias ficcionais com um apelo a fatos. Assim, os subtópicos que compõe este capítulo tratam das críticas sociais retratadas nas narrativas das HQs.

Já o terceiro capítulo, são apresentadas reflexões sobre os direitos humanos, os direitos civis e de alguns grupos minoritários, como os refugiados, os afro-americanos, as mulheres, que sofrem em discursos de ódio constantemente. Oportunidade na qual se menciona que os problemas vividos por esses grupos de pessoas, são históricos, e que para tentar diminuí-los, leis são criadas para amenizar ou reparar o grau desses crimes.

Todo o estudo conduzido nesta monografia permitiu concluir que os quadrinhos podem ser utilizados como fonte de aprendizado para temas com

relevância social, e por serem materiais de fácil acesso entre diversos públicos podem ajudar na divulgação de informações que auxiliam as pessoas a entender a importância de assuntos importantes, para a sociedade.

## 2 O DIREITO PONDERADO NO VIÉS QUE AS LENTES DAS ARTES POSSIBILITAM

Neste capítulo serão abordados temas de como a arte está presente no Direito em suas mais diversas formas, como por exemplo, nas músicas, filmes, seriados e Histórias em Quadrinhos (HQs). É inerente à condição humana demonstrar para outras pessoas o meio ambiente ou meio social onde se está inserido, e com o passar dos anos, tal prática passou a significar também a atribuição de um valor jurídico para estes tipos de representação.

Dentre as mais diversas formas de representação da arte, as HQs ganham destaque por serem populares em todas as classes sociais, são relativamente baratas e tratam dos mais diversos tipos de assuntos. O surgimento de novas histórias, super-heróis complexos e mais bem elaborados, trouxeram para o público uma nova visão dos temas debatidos nessas obras como intolerância racial, diferenças econômicas, bem *versus* mal, religião, diversidade sexual e isso acaba por contribuir sobremaneira para o fomento ao debate nos mais diversos ramos do Direito.

As HQs possuem uma linguagem simples e dinâmica, cuja finalidade é consagrada para informar, entreter, e prover material histórico e educacional. As HQs da *Turma da Mônica*, por exemplo, há décadas auxiliam as crianças na escrita e leitura, tirinhas do *Hagar o Horrível*, ou da *Mafalda* são facilmente encontradas nas gramáticas nacionais, vinculadas a problemas a escrita da língua portuguesa.

### 2.1 A NARRATIVA HISTÓRICA POR MEIO DE REPRESENTAÇÕES DE IMAGENS E DESENHOS

O recurso à Arte de determinada época é uma interessante ferramenta para buscar uma melhor compreensão da sociedade em causa e, de mesmo modo se percebe que a interseção entre Direito, Arte e Cultura pode revelar diferentes aspectos de uma mesma realidade. Na compreensão de Machado (2014, p. 19) a existência de obras cinematográficas, novelas, séries, livros, poemas e música de cada tempo, permite a percepção das estruturas institucionais, sociais, jurídicas, políticas e familiares daquele momento.

A Arte também pode configurar uma poderosa ferramenta de denúncia e de resistência contra ultrajes aos ideais democráticos ou violações aos direitos humanos. A influência que as obras artísticas podem exercer sobre a população é tão real e potente, que regimes antidemocráticos e totalitários vedaram (e vedam) a publicação e a circulação de certas obras literárias, cinematográficas, teatrais, sonoras, muitas vezes perseguindo os autores ou produtores. Isso revela o poder que a Arte assume para o Direito enquanto meio de expressão humana (CHAVES; NETO, 2016).

Através da Arte, pode-se recolocar e reavaliar inúmeras questões sociais, políticas e jurídicas que ocorrem diariamente. Direito e Arte é um novo, imenso e pouco explorado campo jurídico e sociocultural em que as relações complexas entre estas culturas podem ser proficuamente estudadas, em uma simbiose interdisciplinar capaz de oferecer perspectivas arejada e olhares modernos acerca de diversos institutos e relações jurídicas, em um diálogo transcienceífico (CHAVES; NETO, 2016).

Dentre as várias formas de expressão da arte, adiante são apresentadas algumas das características encerradas pelas HQs que as configuram como uma forma de linguagem artística (SANTOS, 2021). De início, destaca-se aqui o uso da imagem ao longo do tempo histórico como uma “das necessidades do ser humano”, uma vez que a humanidade utilizará fartamente “um elemento de comunicação que esteve presente desde os primórdios de sua história: a imagem gráfica” (VERGUEIRO, 2010, p. 8).

As HQs apresentam particularidades as quais permitem configurá-las como forma de linguagem artísticas, o que ocorre desde o momento em que as pinturas rupestres passaram a ornamentar cavernas habitadas por ancestrais. Isso também revela uma das constantes necessidades do ser humano, presente desde os primórdios de sua história, que é a representação gráfica de sua imagem.

Caldas (2017) apresenta uma análise que ilustra a evolução da comunicação. Que partiu da linguagem antiga hieroglífica egípcia e cartas enigmáticas dos almanaques farmacêuticos no Brasil, para a atual utilização de

recursos digitais como *emojis*<sup>1</sup> enviados por mensagens de aplicativos de comunicação.

A imagem estará presente em toda a história humana, contribuindo assim, para a leitura, interpretação e compreensão do mundo que nos cerca e, ainda que tenhamos desenvolvido o alfabeto e desta forma, nos comunicando através das letras, estas se apresentam como “símbolos elaborados a partir de imagens que tem origem em formas comuns, objetos, posturas e outros fenômenos reconhecíveis” (EISNER, 2010, p. 8).

Os desenhos rupestres foram a maneira que os antepassados humanos identificaram de repassar o conhecimento, pois possibilitava a interpretação dos fatos que ocorriam na época, haja vista ser uma forma universal de compreensão, relacionando a realidade com as pinturas, antes mesmo de existir as escrituras.

O desenho é uma das mais antigas formas de expressão do homem, sendo que desde a Pré-História, o homem “transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos” (VERGUEIRO, 2012a, p. 8).

## 2.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A REPRESENTATIVIDADE SOCIAL

As HQs ou gibis têm se tornado até os dias atuais, uma ferramenta de comunicação muito abrangente e influente, estabelecendo um espaço próprio entre os demais veículos de comunicação da indústria cultural, além de contribuir para a formação da cultura de cada indivíduo no século XX (SOUZA, 2017).

Por ser um produto com raízes populares, as HQs são um meio de comunicação de massa que surgiu nas empresas jornalísticas norte americanas (DUARTE, 2019), tendo sido importantes fontes de registro dos acontecimentos do século XX, notadamente durante a Segunda Guerra Mundial nos contos do Capitão América.

Vergueiro (2010), explica que o desenvolvimento da indústria tipográfica e os jornais, possibilitaram o crescimento das HQs e, os Estados Unidos, foi o

---

<sup>1</sup> Emoji é um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa. O termo é de origem japonesa, composto pela junção dos elementos *e* (imagem) e *moji* (letra). Fonte: <https://www.significados.com.br/emoji/> acesso em 22 fev. 2022.

local que proporcionou elementos tecnológicos e sociais para o seu desenvolvimento. Seus temas eram geralmente cheios de humor e, com o passar do tempo, trataram de apresentar travessuras infantis e cultura familiar, entre outras particularidades.

Nos primeiros anos da HQ (1900-1920), predominava o quadrinho estilizado e as histórias eram essencialmente humorísticas além disso, os cenários eram bem elaborados e havia uma preocupação ao retratar a natureza e os animais. Na época pós-guerra, havia duas correntes: os humoristas e os intelectuais (FURLAN, 1984, p. 29).

Segundo Siani (2003) por volta dos anos 1938 e 1949, as HQs se alastraram para o público adolescente do sexo masculino. O período, conhecido como a “Era de Ouro” dos quadrinhos, desenvolveu o surgimento de pessoas com habilidades sobre-humanas (heróis).

De acordo com Xavier (2017) já nos anos 50, essas histórias passaram a trazer reflexões à sociedade sobre aspectos filosóficos e sociopsicológicos. Foi quando Charles Schultz criou os *Peanuts* (A Turma do Charlie Brown), baseado na filosofia existencialista, que fez com que surgisse o movimento artístico *pop-art*, que se inspira nas HQs e na publicidade.

Os anos 60 foram marcados pelo movimento jovem da contracultura que contestava os valores tradicionais e promovia uma verdadeira revolução de costumes. Assim, os quadrinhos se liberaram com o movimento underground, explorando temas até então considerados verdadeiros tabus, como o surgimento das heroínas as quais são também reflexo dos movimentos feministas da época.

A década de 70, por sua vez, foi marcada pelo lançamento dos grandes álbuns, na Europa, de artistas de HQs. As histórias em quadrinhos começaram a ser julgadas sob o ponto de vista estético e passaram a ser consideradas “a grande manifestação artística do nosso século” (CAMPOS; LOMBOGLIA, 1984, p. 13). No Brasil, Maurício de Sousa lançou a revista *Mônica* (1970), tornando-se, posteriormente, “o campeão em vendas e maior nome da indústria de quadrinhos nacionais” (ROSA, 2014, p. 47).

Os anos 80 representaram uma nova guinada nos quadrinhos de super-heróis, com subversão de papéis e explorando uma violência até então inédita: Frank Miller criou o *Cavaleiro das Trevas* (1985), e Alan Moore fez sua releitura do universo dos super-heróis com *V de Vingança* (1983) e *Watchmen* (1986).

No Brasil, a Editora Circo publicou revistas com trabalhos de grandes desenhistas de tiras nacionais em títulos como *Chiclete com Banana*, *Geraldão* e *Piratas do Tietê*. A partir de 1990, com a maior aceitação dos quadrinhos no mercado, estes começaram a ganhar espaço nas livrarias, com produtos com melhor acabamento e voltados para o público adulto, surgindo assim as *graphic novels*<sup>2</sup> (XAVIER, 2017).

Com base na análise de Rosa (2014), nos anos 2000, houve um avanço nas adaptações das HQs ao cinema, pois era possível perceber mais realismo por conta dos efeitos especiais. Isso ocorreu pelo desenvolvimento das tecnologias de computação gráfica.

Apesar de ser uma forma de entretenimento, os quadrinhos também podem ser de cunho educacional e informativo, pois dessa maneira é possível conectar a visão do autor com a própria sociedade. As ilustrações auxiliam na retenção da atenção do público, sendo uma ferramenta para a disseminação até mesmo de conhecimentos científicos. Ramos (2010, p. 90) reflete essa visão quando salienta que os quadrinhos condensam uma série de elementos da cena narrativa que, por mesclarem diferentes signos, possuem um alto grau informativo.

Mendonça (2007, p. 195) afirma que visualmente as HQs são facilmente identificáveis, dada a peculiaridade dos quadros, dos desenhos e dos balões. No entanto, elas revelam-se um gênero tão complexo quantos os outros no que tange ao seu funcionamento discursivo.

A habilidade de ler textos em que palavra e imagem se integram na construção de sentido, possibilita a ampliação da capacidade de compreender/interpretar o mundo ao seu redor e, conseqüentemente, a plena participação social do indivíduo. Esta percepção será explorada no tópico seguinte sob a perspectiva das HQs se revelarem como conduíte ao conhecimento dos direitos fundamentais.

---

<sup>2</sup> Uma *Graphic Novel* consiste em uma história mais longa e elaborada, semelhante às obras literárias compostas no gênero conhecido como prosa. Embora os tradicionais gibis consumidos principalmente pelas crianças sejam também insistentemente rotulados de histórias em quadrinhos, este formato se caracteriza hoje por abrigar igualmente narrativas mais densas e complexas. Fonte: <https://www.infoescola.com/literatura/graphic-novel/> acesso em 22 fev. 2022.

## 2.3 OS QUADRINHOS COMO MEIO DE ACESSO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS À CULTURA E À EDUCAÇÃO

Dirigidas aos jovens, as HQs têm cores atraentes e chamativas e apresentam grande variedade de gêneros e personagens: super-heróis, crianças que tem reações similares às dos adultos, policiais em busca de ladrões e assassinos e detetives particulares. Para Vergueiro (2009, p. 83) as HQs estão relacionadas com as necessidades de diversão e entretenimentos dos leitores: para alguns representam até um canal de fuga da realidade, advinda da vida atribulada das grandes cidades.

O autor em comento pondera que o uso das HQs como apoio à temas educativos acentuou-se durante a década de 1970 na Europa, tornando possível um processo de aprendizagem mais agradável aos leitores. No Brasil, as HQ's com conteúdo mais voltado para a educação, divulgação de dogmas religiosos ou para objetivos cívicos, surgiram de acordo com Vergueiro e Ramos (2009a) já no início do desenvolvimento deste meio de comunicação no país.

Barbosa (2006) afirma que, “palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente a interligação do texto com a imagem, existente nas HQs, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir” (BARBOSA, 2006, p.22).

Para Santos e Ganzarolli (2011), as HQs são um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes, inclusive podendo ser utilizadas de diversas maneiras no ambiente escolar, auxiliando no ensino em diversas disciplinas e atividades.

O trabalho com quadrinhos é, geralmente, muito motivador e traz bons resultados. Para os jovens estudantes, os quadrinhos sempre representaram, apesar das críticas, uma leitura não obrigatória, de fruição, simplesmente pelo prazer de sentir, despertando, assim, sua competência frutiva (XAVIER, 2017).

Os quadrinhos se tornaram uma política educacional no país, inseridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). A utilização das HQs no ambiente escolar tem por objetivo compreender a linguagem (Língua portuguesa), desenvolver a leitura (interpretação de texto) e auxiliar no entendimento de outras disciplinas

(interdisciplinaridade) através de seus recursos e obras. Com o PNBE de 2006, houve um movimento para a inclusão dos quadrinhos na área de ensino, citado entre os gêneros literários listados: (poesia, conto, crônica, romance etc.), sendo nesse período várias obras clássicas da literatura universal, adaptadas para o gênero literatura em quadrinhos (SILVA; SOUSA, 2020).

No Brasil, há exemplos de como as HQs podem ser adaptadas para assuntos relevantes, ajudando as pessoas a entenderem assuntos diversos de forma mais simples. Temos como um desses exemplos o gibi *A turma da Mônica*: em o *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)* e das cartilhas *Direitos Humanos* e *Formando Cidadãos Conscientes*, nesse gibi temos o personagem Franjinha explicando o que é o ECA.

Figura 1 - Franjinha apresentando o Estatuto da Criança e do Adolescente.



Fonte: Sousa (2006, p. 2).

Outro exemplo que pode ser citado é a utilização do personagem *Menino Maluquinho*, criação do cartunista Ziraldo, onde em uma das suas ilustrações ele o representa como várias cópias do *Menino Maluquinho*, fazendo alusão, ao artigo 5º da Constituição Federal que diz que todos são iguais perante a lei.

Figura 2 – Representação do Menino Maluquinho.



Fonte: Ziraldo (2008, p. 5).

Segundo Margonari e Braga Jr. (2015), os quadrinhos constituem uma fonte eficaz de estímulo à leitura e ao desenvolvimento da competência leitora mostrando que o seu uso em sala de aula é extremamente eficaz. São publicações que eles não esperam que estejam envolvidas em suas dinâmicas diárias de estudo, principalmente porque são produtos de entretenimento que contêm uma cultura, muitas vezes tachada historicamente como cultura inútil e, por isso mesmo, despertadora de interesse no alunado.

De fato, as HQs possuem uma grande importância para a sociedade, por muitos anos elas trabalham com assuntos relevantes, desde o seu surgimento até os dias atuais e, devido a sua linguagem, mais simplificada e com o auxílio de imagens, facilitam o entendimento de assuntos mais complexos.

### 3 OS FILHOS DO ÁTOMO: METÁFORAS E REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE

Neste capítulo é abordado o surgimento dos *X-Men* a partir do contexto social na época da criação desses personagens. As HQs, com o passar dos anos começaram a receber influências sociais e políticas dos países onde eram escritas, isso pode ser visto no desenvolvimento do personagem *Capitão América*, que surgiu durante a Segunda Guerra Mundial e do *V de Vingança* que ataca o fascismo e questiona o anarquismo e seus métodos.

Normalmente, os super-heróis possuem poderes que podem variar das mais diversas formas e no caso dos *X-Men*, existem mutações que não mudam nada na aparência do personagem, enquanto outras conferem demasiada alteração. A título de exemplo, tem-se o personagem *Noturno* que é azul, possui rabo e sofre preconceito por isso, da mesma forma que pessoas pretas que são discriminadas por conta da sua cor de pele.

Também neste capítulo, são apresentadas reflexões sobre as razões de outros personagens do *Universo Marvel*<sup>3</sup> que possuem as mesmas características dos mutantes, como o *Quarteto Fantástico*, mas não sofrem os mesmos preconceitos a que são submetidos os *X-Men*, os Filhos do Átomo.

#### 3.1 O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DOS X-MEN

Dentre as dezenas de grupos de super-heróis existentes nas HQs, um que ganhou destaque foi “os *X-Men*”, por apresentar personagens com poderes mutantes, os quais consistem em habilidades únicas que variarão de acordo com o DNA, como força sobre-humana, telepatia ou capacidade de provocar catástrofes climáticas globais. Os mutantes também podem apresentar diferenças fenotípicas em relação aos seres humanos normais, como a personagem *Mística* que possui o corpo todo azul e olhos amarelos ou o personagem *Groxo*, que possui características que lembram um sapo.

Os *X-men* surgiram em 1963, quando a editora norte-americana *Marvel Comics* lançou a revista *The X-men*, abordando a temática dos super-heróis, criação do editor e roteirista Stan Lee com a colaboração de alguns desenhistas,

---

<sup>3</sup> Criado pela editora norte americana *Marvel Comics*, o Universo Marvel consiste em um conjunto de várias HQs de super-heróis. Fonte: <https://www.marvel616.com/> acesso em 23 fev. 2022.

principalmente Jack Kirby (MARTINS, CARVALHO, 1985) no título original denominado *The Uncanny X-Men* (Os Fabulosos X-Men).

Figura 03 – capa da primeira revista dos X-Men (The X-Men #1, 1963)



Fonte: Google imagens. Acesso em 20 fev. 2022.

Sua primeira história girava em torno de um grupo de mutantes adolescentes com superpoderes que frequentavam a escola do Professor Charles Xavier, que é um poderoso telepata. Os primeiros alunos eram: Scott Summers (Ciclope), Hank McCoy (Fera), Bobby Drake (Homem de Gelo), Jean Grey (Garota Marvel), Warren Worthington III (Anjo), além do antagonista dos X-Men, Erik Magnus Lehnsherr (Magneto).

Os X-Men são humanos que possuem em seu código genético o *Gene X*, o qual provoca mutações aleatórias as quais normalmente ocorrem durante o período de puberdade do indivíduo ou quando ele passa por algum momento de estresse e perigo, sendo esta a razão dos mutantes apresentarem uma série variada de poderes e habilidades extraordinários.

Os X-Men são “esquisitos” porque são minoria, são diferentes. Por isso são perseguidos, tais como os cristãos no Império Romano ou atualmente em um país de maioria muçulmana. Sua luta é para serem aceitos, e não serem vistos como aberrações ou monstros. O que cada integrante do grupo quer é conviver pacificamente com os demais. Neste sentido, X-Men é uma grande parábola sobre a importância da alteridade, um apelo à convivência pacífica e respeitosa com o diferente, e um libelo contra uma atitude beligerante diante do “outro”. (CALDAS, 2017, p. 79)

Os mutantes normalmente são vistos pela sociedade e sua própria família como aberrações, seres abomináveis, que não devem viver mais entre as

peças normais. Curiosamente, há entre os mutantes aqueles que sofrem também pelo preconceito de seus próprios pares, como no caso do grupo de mutantes conhecidos por *Morlocks*, que são uma alegoria para pessoas que no mundo real são invisíveis e ignorados: os *Morlocks* são mutantes deficientes, sem-teto e alguns com aparência animal, fatores que implicam em uma carga extra de opressão quando comparados a outros mutantes.

Os mutantes causam medo e insegurança nos seres humanos devido a suas capacidades incomuns, sendo este o mote desencadeador das mais marcantes narrativas nas HQs dos *X-Men* para apresentar brigas, xenofobia, racismo e mais outros tipos de manifestação do preconceito. Nesse contexto se apresenta uma personagem de contraponto: Magneto, que por entender que os mutantes são seres superiores (*Homo Superior*) em relação a cadeia evolutiva, não devem passar por esses problemas e sim subjugar os seres humanos.

Figura 04 – o líder mutante extremista. Magneto.<sup>4</sup>



Fonte: Google imagens. Acesso em 20 fev. 2022.

Na saga dos *X-Men Os filhos do Átomo* (1999) os mutantes são privados da liberdade e direitos por serem considerados monstros. O professor Xavier, que é doutor em genética, apresenta uma explicação mais detalhada de como surgiu a mutação, estabelecendo a ideia de que os mutantes são seres humanos que evoluíram devido a uma alteração genética, características fenotípicas e demonstração de superpoderes que os diferenciam do *homo sapiens*.

---

<sup>4</sup> Segue tradução livre do texto contido na Figura 04 “A raça humana não mais é merecedora de dominar o planeta terra! É chegada a hora dos Mutantes! A primeira fase do meu plano será a demonstração de meu poder... para fazer o *homo sapiens* curvar-se perante o *homo superior*! (The X-Men #1, 1963, p.11)

Como já afirmado neste trabalho, uma vez que os *X-Men* foram criados no início da década de 1960, o espírito daquele período de significativa ebulição marcou significativamente o contexto de criação das personagens. Fatores como o auge da Guerra Fria, tensões raciais críticas ocorrendo nos Estados Unidos e o pânico generalizado de ataques nucleares por parte da União Soviética, possibilitaram terreno fértil para que nas HQs surgisse um grupo de super seres com poderes manifestados a partir de mutações genéticas.

Estes super seres são metáforas, simbolismos das terríveis tensões daquele tempo: o Professor Xavier é uma alegoria do Reverendo Martin Luther King Junior, com sua proposta de convivência pacífica entre diferentes (negros e brancos), enquanto o antagonista, Magneto, é uma releitura no *Universo Marvel* da figura de Malcom X, com sua proposta de luta armada levada a efeito pelos afro-americanos contra seus opressores brancos.

Dessa maneira, movimentos sociais, temas políticos, históricos e culturais fazem parte das narrativas abordadas em algumas HQs e, pelo que se depreende do contexto de criação dos *X-Men*, eles já nasceram pautados por essas abordagens, perspectivas estas que são discutidas no tópico seguinte.

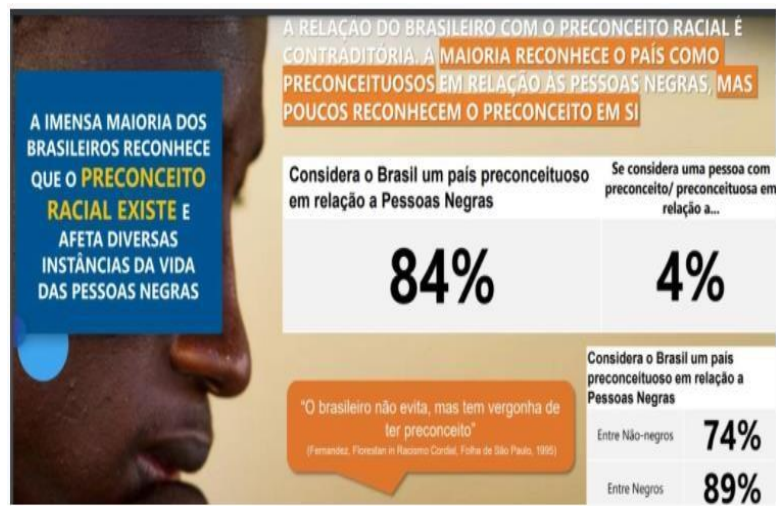
### 3.2 AS INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E A CRÍTICA SOCIAL

As HQs são ainda definidas pelos historiadores, ligados ao campo de investigação da Educação Histórica, como narrativas históricas gráficas e “uma forma por excelência da expressão do pensamento histórico e da aprendizagem da formação histórica” (SOBANSKI, 2009, p. 46).

Assim como evidenciado no contexto de criação dos *X-Men* e o que na ficção as personagens mutantes são submetidas em termos de tratamento discriminatório, decerto e lamentavelmente os discursos e as práticas racistas não estão confinados apenas no passado da humanidade, estão espalhados por todo o planeta ainda nos tempos atuais.

O que é perceptível, é que o discurso racista continua vivo e crescente, como se observa na pesquisa realizada pelo instituto Locomotiva, envolvendo 1630 entrevistados em 72 cidades do país entre os dias 15 e 20 de abril de 2021. Na figura a seguir, tem-se um de seus resultados.

Figura 05 – Quadro sobre o reconhecimento do preconceito.



Fonte: <https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/> Acesso em 23 fev. 2022

Tendo em vista que, “parte da população negra, não só nos Estados Unidos, sofre com racismo [demonstrando] o legado amargo dos tempos de escravidão” (SILVA, 2017, p. 619), é de fundamental importância o espaço proporcionado pelas empresas das HQs para a representatividade negra nos quadrinhos e no cinema.

Nos Estados Unidos, país que serviu de inspiração para os *X-Men*, o racismo ainda está enraizado. A maior potência mundial também é o lar do grupo extremista *Ku Klux Kan*, que possui correntes reacionárias que defendem o nacionalismo branco, antissemitismo e execução de políticas anti-imigração. A ideologia da supremacia branca fomenta discursos de violência contra os negros, estimulando a comunidade afro-americana se manter lutando há anos, pelo direito a sobrevivência, liberdade e humanidade.

No ano de 1975, o roteirista Chris Claremont assume o comando dos *X-Men* e marca de forma indelével as tramas apresentadas nas HQs dos mutantes. A partir de então, são produzidas histórias com narrativas ainda mais elaboradas, capazes de alcançar o público adulto e com destaque para *Dias de um futuro esquecido* e *Deus ama, o homem mata*. A maneira como a narrativa é conduzida nestas obras é tão impactante que até hoje seu conteúdo é abordado em artigos científicos, monografias e dissertações, devido a sua relevância e atualidade para melhor compreensão de muitos aspectos da atual vida em sociedade.

Figura 06 – A recepção do público ao discurso pacifista do Professor Xavier.<sup>5</sup>



Fonte: Google imagens. Acesso em 21 fev. 2022.

Em *Dias de um futuro esquecido* é apresentado um futuro distópico para os mutantes. A trama é iniciada com o assassinato de um senador por um mutante, fato que desencadeia uma revolta dos humanos contra eles e que desemboca na criação de poderosos robôs com inteligência artificial (os Sentinelas), os quais assumem o controle dos Estados Unidos à custa de supressão dos direitos humanos e civis da população em geral, sob a justificativa de proteger o *homo sapiens* contra os mutantes.

Na série *Dias de um futuro esquecido* produzida pela dupla Claremont-Byrne, a trama de conflitos entre humanos e mutantes atinge o seu ápice produzindo uma sociedade não muito diferente dos regimes totalitários do século XX. Baseados na vigilância e repressão sistemáticas e na pretensão de controle sob todos as dimensões da vida dos indivíduos é possível que estes regimes tenham constituído outra inspiração dos nossos autores ao criarem seu futuro distópico. (SOUSA, 2015, p. 25)

O argumento de intolerância racial passa a partir dessa época a ser recorrente nas histórias dos *X-Men*. Sobre este aspecto, Marcos Vinicius comenta que:

É bastante revelador do que foi dito, quando nas aventuras, aparecem muitas vezes muros com pichações "fora mutante!", "vamos limpar o

<sup>5</sup> Segue a transcrição do texto contido na Figura 06 [Professor Xavier] "Ninguém sabe o que causa as mutações! Seus próprios filhos podem ser mutantes! Vocês não podem pedir que a ignorância, rumores ou medo irracional criem pânico!"; [Mulher] "Mas que ousadia! Nenhum filho meu é mutante!"; [Homem 1] "Ele está chamando a gente de ignorante?!"; [Homem 2] "Nunca ouvi falar desse sujeito! Aposto que é comunista!"; [Homem 3] "Que nada! Ele leva jeito de mutante de direita!"

mundo desse lixo genético!" reafirmando a ideia dos humanos "verdadeiros" como realmente puros. A mutação invalida a humanidade do indivíduo, relegando-o a um plano inferior dentro de um esquema classificatória que coloca os humanos num patamar superior e como espécie dominante no planeta. Dessa forma, o medo e a repulsa dos humanos frente a esta nova espécie, não dá escolha aos mutantes a não ser fortalecer seus laços na comunidade, ou seja, são praticamente empurrados para os interstícios e as margens da estrutura social (SIANI, 2003).

Nas HQs, a abordagem da temática relativa ao preconceito sobre a raça mutante é constante, de tal forma que algumas personagens sentem desejo de serem curados do estigma mutante, daquilo que o meio lhes aliena a perceber como doença. Assim como na fábula dos *X-Men* há várias instituições e forças políticas que são apresentadas para lidar com a problemática mutante, observa-se o mesmo no cotidiano do mundo real no que diz respeito, por exemplo, à cura da homossexualidade.

As redes de poder de alguns profissionais da saúde e da educação, de figuras políticas e religiosas, da imprensa e do Estado em nosso país, atualmente parecem buscar esforços na tentativa em definir e estabelecer um saber sobre a homossexualidade voltado a sua categorização enquanto transtorno ou doença que requer um tratamento ou cura (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Figura 7 – Desenvolvimento da cura para a “doença” dos mutantes (Surpreendentes X-Men, 2008, p. 32).<sup>6</sup>



Fonte: Google imagens. Acesso em 20 fev. 2022.

<sup>6</sup> Segue a transcrição do texto contido na Figura 07 “O gene mutante não passa de uma doença, uma corrupção da atividade celular saudável. E agora finalmente encontramos uma cura.”

A partir de 1975, os diversos autores que passaram pelo comando do roteiro dos *X-Men* trouxeram para as suas obras temas relevantes para sociedade em geral, porém de forma mais específica para a parcela das pessoas que mais sofriam com o preconceito e a discriminação. Os mutantes da *Marvel* nasceram em uma época conturbada nos Estados Unidos, na qual os afro-americanos buscavam de forma mais ativa por seus direitos.

As alegorias trazidas pelos roteiristas suavizavam a realidade, porém, não hesitavam em deixar claro as coincidências entre a realidade e ficção, levando aos leitores uma reflexão e crítica, no intuito de promover o combate aos preconceitos.

### 3.3 PODERES E MUTAÇÕES: OS ARQUÉTIPOS (DES)HUMANOS DAS PERSONAGENS

As lutas por direitos e debates sociais sempre serviram de inspiração seja para a música, cinema ou literatura. Porém, a presença latente de questões como representatividade e direitos humanos no mundo das HQs, de maneira explícita ou por meio de metáforas, chama atenção tamanha a sua força (SILVA, 2017).

As principais características que diferem os mutantes dos seres humanos, são os seus poderes. Há aqueles que podem controlar qualquer tipo de metal existente na terra, outros que controlam fogo e gelo, há seres que possuem fator de cura capazes de regenerar qualquer tipo de ferimento em segundos e até mesmo aqueles que, além de poderes, possuem transformações corporais, como asas, “espinhos” e cores de pele com tonalidades diferentes.

Na realidade dos mutantes, essas características geram muitos problemas, um exemplo disso é grande intolerância que conduz a constantes conflitos com os humanos, não raro levando a ambos à morte. Durante as sagas apresentadas nas HQs dos *X-Men* são levantadas várias questões, contrapondo os princípios do discurso de ódio contra o quem se apresenta como diferente do “cidadão de bem”, o que se aplica perfeitamente aos discursos de intolerância presenciados em tempos hodiernos.

Por vezes, a crítica faz uma analogia do que seriam os *X-Men* à população LGBT, visto que estes são rechaçados pela elite conservadora da sociedade, caçados e condenados por fanáticos religiosos e estão sempre no plano de discussão das políticas públicas havendo quem os apoie e quem queira seu controle ou até mesmo seu extermínio (SILVA, 2017, p.626).

Sobre o fanatismo religioso com a comunidade LGBT, em recente entrevista o presidente Jair Messias Bolsonaro fez um comentário com elementos caracterizantes de intolerância a esse grupo. Em entrevista para à *Rádio Viva FM* de Vitória/ES, o presidente declarou:

Como Deus escreve certo as coisas, às vezes por linhas tortas. As pautas que têm a ver com ideologia de gênero, sabe quem vai decidir por sorteio? André Mendonça. o nosso ministro terrivelmente evangélico. Então, isso é muito bom. Traz uma paz aqui para nós todos, cristãos e brasileiros, que defendemos a família acima de tudo aqui na terra. (BOLSONARO, 2022).

Por se tratar do líder do Executivo Nacional, a observância dos valores contidos no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, bem como o respeito aos valores nela contidos, como a legitimação da diversidade, é de fundamental importância. Na compreensão do teólogo Iuri Andréias a tolerância é fundamento insofismável à própria condição humana, vez que

O ser humano está subordinado a mecanismos de controle instituídos socialmente, dentre os quais também se encontram os princípios morais, cabe perguntar se a regra continua valendo para todos os casos, pois, com poderes extraordinários, os mutantes poderiam facilmente subjugar os seres humanos e validar a sua própria vontade. É claro que as opiniões se dividem: de um lado, há aqueles que defendem uma coexistência pacífica entre humanos e mutantes e que isso pode ser resolvido a partir da educação. (IURI, 2008, p.81)

O professor Xavier é um pacifista. Sua ideia é, em tese, treinar e ensinar os jovens mutantes no uso de seus poderes e protegê-los de seres humanos e mutantes mal-intencionados. O professor sempre quis mostrar para os seus alunos que o *homo superior* é também um homem, só que evoluído e que com habilidades especiais.

A antropóloga Mary Douglas, em sua obra *Pureza e Perigo*, destaca que os indivíduos tendem a julgar como anomalia todas as coisas, situações e circunstâncias que escapam do esquema individual de classificação. Prossegue Douglas afirmando que:

Tudo aquilo que foge ao controle e ao nosso esquema de classificação é considerado anômalo. Está claro então que somos capazes de nos confrontarmos com anomalias. Quando algo é firmemente classificado como anômalo, o esboço do conjunto no qual ele não é considerado como membro se torna claro. Há várias maneiras de tratar as anomalias. Negativamente, podemos ignorá-las, não as perceber, ou, percebendo-as condená-las. Positivamente, podemos, deliberadamente, confrontar as anomalias, e tentar criar um padrão de realidade onde elas tenham lugar. Não é impossível um indivíduo rever seu próprio esquema pessoal de classificações. Mas nenhum indivíduo vive isoladamente e seu esquema ter sido parcialmente recebido de outros indivíduos. (DOUGLAS, 1976, p. 23)

Na saga *Os Filhos do Átomo*, é comum aparecer nos cenários mensagens em faixas, cartazes e muros pichados com a frase *Fora mutante! Vamos limpar o mundo desse lixo genético!* cujo conteúdo revela pretensos humanos puros, sem defeitos.

Considerando a biografia geral dos *X-Men*, a mutação é vista como um estigma, fator que invalida os mutantes como seres humanos puros dada sua recorrente representação como seres inferiores aos autoproclamados normais. É inevitável não pensar no discurso dos nazistas sobre os outros povos, especialmente os Judeus, ou de extremistas religiosos que disseminam o ódio a todos aqueles que não seguem as palavras sagradas de suas crenças.

Na obra do roteirista Chris Claremont, *Deus ama, o homem mata*, o Reverendo William Stryker, um cristão fundamentalista que se viu como o escolhido de Deus para destruir a raça mutante, protagoniza uma das cenas mais famosas das HQs. Representando um dos seus discursos de ódio contra o personagem Noturno.

Figura 08 – Discurso do Reverendo Stryker contra o mutante Noturno.<sup>7</sup>



Fonte: *Deus ama, o homem mata* (2014, p. 60)

Continuando a sua pregação para milhares de seres humano, Stryker sentencia:

Somos seres de criação divina, mas há entre nós aqueles cuja existência é uma afronta a divindade. Deus criou o homem a raça humana! Na Bíblia não menciona nada sobre mutantes! Então...de onde eles vieram? Alguns cientistas dizem que eles são parte do processo evolutivo. Aquelas mesmas pessoas que disseram que o homem descendia do macaco afirmam, agora, que os mutantes descendem de nós isso quer dizer que nossos filhos são esses monstros? Isso é natural??? Pois eu lhes digo não! Jamais! Somos como Deus nos fez! Qualquer desvio dessa concepção sagrada, qualquer mutação não vem do céu, mas do inferno! (DEUS AMA, O HOMEM MATA, p.51)

Refletindo o discurso de Stryker destacado acima, se pode concluir que a diversidade não contemplada na crença dogmática não se considera legítimo, tampouco natural. Por não ser fruto dos desígnios divinos, logo é abominação que deve ser exterminada ou ser tratada como a escória da sociedade.

Assim, os mutantes são representados como alegoria dos grupos minoritários da sociedade, conforme se denota do entendimento de Siani:

Entre aqueles que carregam uma "marca" por serem diferentes, como não relacionar tais eventos aos indivíduos de nossa sociedade; ou

---

<sup>7</sup> Segue a transcrição do texto contido na Figura 08 “Humana?! Você ousa chamar ele... aquilo de humano?!”

mesmo em países culturalmente diferentes, que atribuem os mesmos preconceitos a grupos como deficientes físicos, homossexuais, negros e todos aqueles que não se enquadram em rótulos ou comportamentos pré-estabelecidos? Marcas físicas, orientações sexuais diferentes das "normais" geram no homem comum um misto de desprezo e aversão por aqueles que as possuem. Igualmente, não podemos esquecer que os componentes como ódio e violência estão presentes nas práticas cotidianas em relação aos grupos dos "diferentes" (SIANI, 2013, p.146).

Os X-Men propõe um exercício da tolerância e o respeito à alteridade, simbolizam a busca pela afirmação de direitos civis e sua resistência em permanecerem simplesmente vivos, revelam no mundo real a resiliência das pessoas que não são aceitas pela sociedade na eterna espera por um tratamento digno e na convivência pacífica entre diferentes.

### 3.4 AS DISCRIMINAÇÕES INTERNAS NA MARVEL: NÃO SERIAM TODOS OS SEUS PERSONAGENS "MUTANTES"?

A empresa americana *Marvel*, detentora dos direitos dos mutantes nas HQs, possui um vasto universo de heróis o qual abrange seres Celestiais capazes de criar a vida no universo inteiro, personagens alienígenas, deuses e variados tipos humanos que habitam o planeta terra, como o *Capitão América* que ficou forte através de um super soro, o *Homem Aranha* que ganhou os seus poderes depois da picada de uma aranha radioativa, o *Hulk* através de experimentos com raio gama e há os que usam da tecnologia para ser um super, como o *Homem de Ferro*.

Assim, no *Universo Marvel* existem inúmeros seres não mutantes, com poderes e forma física idêntica aos heróis com o *Gene X*, porém, por que o preconceito sobre os mutantes é mais intenso e explícito quando comparado a outros super seres? É importante levantar o debate sobre esse tema, pois como observado, tal metáfora permite também refletir com outras lentes sobre as formas de violência e direcionamento dos discursos de ódio, violação de direitos e garantias fundamentais de grupos minoritários no mundo real.

Uma possibilidade seria que os mutantes por serem uma nova raça, o *homo superior*, um avanço na evolução, representariam um perigo para a raça *homo sapiens* pois os mutantes poderiam subjugar-los facilmente, o que conduziria ao extermínio dos humanos não-mutantes. Os outros heróis que não

possuem o *Gene-X*, portanto, seriam humanos que ganharam os seus poderes por um acidente, como o Quarteto Fantástico, que tiveram os seus corpos transpassados por raios cósmicos em um evento natural ocorrido no espaço.

Tais representações fictícias dialogam com os estigmas da sociedade contemporânea pelo que são perseguidos determinados grupos como homossexuais, pessoas que defendem abertamente suas convicções político-partidárias, vozes que sustentam a livre decisão pelo aborto como forma de emancipação das mulheres e demais pautas femininas ou os que criticam o proselitismo cristão em comunidades tradicionais como indígenas e quilombolas.

É interessante quando se compara os mutantes ao Quarteto Fantástico, vez que enquanto os integrantes deste são: uma celebridade científica (Reed Richards, o Senhor Fantástico), alguém bastante popular entre o público jovem e feminino (Johnny Storm, o Tocha Humana), ou uma pessoa com o carisma e amabilidade da figura feminina (Sue Storm, a Garota Invisível), há apenas um membro com menor destaque na equipe – o Coisa (Ben Grimm) – que justamente é o que não possui aparência humanóide, se assemelhando bastante aos mutantes *Morlocks* em termos de deformidade física.

Figura 09 – Da esquerda para a direita, os membros do *Quarteto Fantástico*: Johnny Storm, Reed Richards, Sue Storm e Ben Grimm



Fonte: Google imagens. Acesso em 22 fev. 2022.

No *Universo Marvel*, os humanos possuem medo ou ódio daquilo que não é normal para uma sociedade, alegoria idêntica ao vivido no mundo real. Porém, tal como neste, de que forma as pessoas conseguiam saber a diferença entre um humano normal, humano com poderes e um mutante no *Universo Marvel*?

Na maioria das vezes, não é possível, sobretudo, quando não há nenhuma deformação visível.

Porém, considerando o padrão abordado nas histórias das HQs dos *X-Men* se pode perceber que ao longo de décadas a luta pela igualdade racial entre humanos e mutantes é inspirada abertamente no movimento pela afirmação dos direitos civis da população afro-americana, como visto na história *Deus ama, o homem mata*.

De mesmo modo, são as representações do movimento pelos direitos homoafetivos nas edições que compuseram o arco *A canção do carrasco*, a questão do *Apartheid* bastante presente na obra *Protocolos de extinção* e a crise mundial provocada pelo vírus da AIDS no início da década de 1980 nas edições que contaram a história do *Vírus Legado*.

No entendimento de Joseph Darowski, a principal razão pela qual os mutantes do *Universo Marvel* serem as maiores vítimas de discriminações dentro da própria linha editorial adotada para sua representação nas HQs, restaria na finalidade última para qual eles foram criados: dentre todos os personagens da editora eles são os maiores párias, podendo assim concentrar toda e qualquer forma de discriminação arquetípica já existente ou ainda por surgir na sociedade.

Os mutantes não representam apenas um aspecto específico dos preconceitos sociais, os mutantes representam TODOS os preconceitos que existem. Seja com relação a raça, credo, gênero, cultura, nacionalidade, orientação sexual, a noção de ser temido ou desprezado simplesmente por ser *diferente* não é atribuído a nenhum outro segmento da população, porém ao invés e ironicamente, é atribuído a todos nós em um momento ou outro de nossas vidas... Portanto diz respeito a tudo e a todos, abarcando não apenas um grupo social específico. (DAROWSKY, p. 33, 2014)

O surgimento da mutação ocorre normalmente durante o período de puberdade do indivíduo, ou seja, na adolescência, e quando esse evento acontece, as vezes é acompanhado de alguma tragédia o que acaba por atrapalhar o convívio normal entre o jovem mutante cujos poderes acabaram de se manifestar.

Tal exposição torna evidente a diferença que distingue o indivíduo mutante dos não-mutantes, fato este que estimula a desconfiança, o preconceito e as mais variadas formas de violência, exatamente da mesma forma como

ocorre no mundo real no que diz respeito ao acesso aos direitos civis mais básicos, conforme se discute no capítulo seguinte.

## **4 A PROBLEMATIZAÇÃO DOS DIREITOS CIVIS REPRESENTADA NAS METÁFORAS DO UNIVERSO MUTANTE**

Os direitos civis estão relacionados com as liberdades individuais, as pessoas possuem o direito de ser que quiserem e devem ser respeitadas por isso. O Artigo 5º da Constituição Federal de 1988 é responsável por garanti-los:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes. (BRASIL, 1988).

A Carta Magna brasileira garante a igualdade a todos os cidadãos e, assim sendo, as pessoas deveriam ser tratadas da mesma forma, mas não é bem isso que acontece visto que, a título de exemplo, os ataques as minorias são constantes, os negros, os homossexuais, os imigrantes e as mulheres, passam pelas mais diversas agressões.

Para promover o combate à violência contra esses grupos foram criadas algumas leis como a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015) que inseriu a prática no rol dos crimes hediondos, a Lei de Combate ao Racismo (Lei 7.716/89) que pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade.

Diferente do mundo dos mutantes, cujos debates pela criação de leis capazes de resguardar seus direitos civis são constantes, mas que não resultam na criação de instrumentos normativos para tal finalidade, no Brasil do mundo real esses dispositivos já existem e foram criados precipuamente para trazer justiça à população que venha a ser submetida a tais problemas, conforme se aborda a seguir.

### **4.1 DIREITOS HUMANOS**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), é um marco na história dos direitos considerados como os mais elementares, naturais e

indelévels das pessoas. Ela foi escrita por representantes de diversas regiões do mundo, representando uma multiculturalidade ao documento, tendo sido proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris no dia 10 de dezembro de 1948.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial que os Direitos Humanos tal como compreendidos atualmente, mais sofreram violações e os Estados que por sua vez tomaram consciência das tragédias e atrocidades vividas durante o conflito, se viram obrigados a criar a Organização das Nações Unidas (ONU) em prol de estabelecer e manter a paz no mundo.

No ano de 1993, foi realizada em Viena a Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos, oportunidade na qual foi reafirmada a relação entre desenvolvimento, democracia e direitos humanos, como também foi reafirmada sua inexorável relação com a universalidade, a indivisibilidade, a interdependência e a interrelação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais de todos os povos.

Para Cranston (1973), um direito humano, por definição, é um direito moral universal, algo que todos os homens em todos os lugares e de todas as eras devem ter assegurados. Os direitos humanos na leitura do teórico representam o núcleo rígido de virtudes das quais ninguém pode ser privado sem uma afronta grave à justiça, algo que é devido a cada ser humano simplesmente porque ele é.

Nancy Fraser (2001) destaca que as demandas por reconhecimento da universalidade dos Direitos Humanos se vêm afirmando na arena política desde o fim do século XX. Para a pesquisadora:

Demandas por "reconhecimento das diferenças" alimentam a luta de grupos mobilizados sob as bandeiras da nacionalidade, etnicidade, raça, gênero e sexualidade. Nesses conflitos "pós-socialistas", identidades grupais substituem interesses de classe como principal incentivador para a mobilização política. Dominação cultural suplanta a exploração como a injustiça fundamental. E o reconhecimento cultural desloca a redistribuição socioeconômica como remédio para injustiças e objetivo da luta política. (FRASER, 2021, p. 245)

A luta por igualdade é bem mais antiga que os fatos que levaram o desenvolvimento da Declaração dos Direitos Humanos, posto que diversos grupos sociais muito antes de sua edição já sofriam terrivelmente com preconceitos raciais e discursos de ódio. A história destaca alguns fatos que

demonstram isso, como no caso das proeminentes manifestações feitas por mulheres que ocorreram no começo do século XX na Europa pela igualdade de direitos civis, voto feminino, melhores condições de trabalho e salários.

Nos Estados Unidos nos séculos XIX e XX, aconteciam os linchamentos em praça pública de afro-americanos que eram acusados de crimes, mas que não eram submetidos ao devido processo legal. Essas pessoas não passavam por nenhum julgamento sob a tutela judicial, mas eram julgados pelas pessoas em eventos espetaculares que reuniam grande público ávido por testemunhar e participar ativamente dos linchamentos.

Figura 10 - Público de um linchamento de afro-americanos em Indiana, em 1930.



Fonte: Google imagens. Acesso em 24 fev. 2022,

Os avanços na proteção desses grupos sociais ocorrem gradativamente. Ao passar dos anos, com a dinamicidade da sociedade e a evolução tecnológica, as pessoas começaram a ter um maior acesso às informações e fontes de educação dos mais diversos temas, isso melhorou a compreensão sobre a diversidade de raças, gêneros, orientações sexuais e refugiados.

No mundo das HQs, um conflito constante na vida dos mutantes é de serem tratados como anomalias que devem ser excluídas da sociedade. Como já tratado neste trabalho, os seres humanos “normais” tendem a sentir ojeriza por aqueles que não se acomodam aos padrões sociais pelo qual a maior parte das pessoas pauta seus valores.

Para Morrison (2012), esta é uma característica cada vez mais evidente das HQs de superaventuras, o rompimento da barreira “entre a realidade e a ficção diante de nossos olhos” (MORRISON, 2012, p.469), tendo sido o espírito da realidade daquela época o parâmetro para a criação dos *X-Men*.

## 4.2 DIREITOS CIVIS

Os Direitos Civis incluem a garantia de integridade física e mental, a vida e a segurança dos povos; a proteção contra a discriminação por motivos tais como raça, sexo, origem nacional, cor, orientação sexual, etnia, religião ou deficiência; e os direitos individuais como a privacidade, as liberdades de pensamento e de consciência, de expressão, de religião, de imprensa, de reunião e de movimento.

É por meio dos Direitos Civis que se passa a reconhecer a igualdade jurídica entre indivíduos o princípio básico que norteia sua aplicação. Como o Estado é o garantidor dos direitos civis das pessoas, a ele cabe preservar a aplicação justa das regras e postulados segundo o Código Civil, mas que em face da desassistência para muitos faz surgir o Direito das Minorias.

As violações aos direitos fundamentais ainda existem, preconceitos sobre minorias étnicas, linguística ou religiosa, na história inúmeros casos mostram opressão, negligência e discriminação das necessidades legítimas. Dessa forma, os Direitos das Minorias integram o rol de proteção inerente ao direito internacional que visa a proteção e promoção das culturas e tradições das minorias que passam, no entendimento de Orlin (2012, p. 470) a “refletir um compromisso emergente para o uso do quadro normativo dos direitos humanos e respectivas políticas com o escopo de corrigir os erros impostos às minorias durante séculos”.

Esses direitos são normas que protegem as minorias nacionais nos Estados e constituem direitos adicionais para determinados grupos, são direitos específicos garantidos às minorias permitir-lhes-ão preservar a sua identidade. Como no mundo real, nas HQs as lutas são constantes, e no que tange aos *X-Men* é constante sua retratação em programas de TV e no mundo político, na tentativa de demonstrar através da visibilidade e do discurso pacifista a manutenção pela igualdade entre as raças.

Os direitos das minorias incluem o direito à educação dos alunos na língua da minoria, o direito ao uso da língua da minoria em público e nos serviços governamentais, o uso de nomes e apelidos na língua da minoria, o direito a manter a cultura da minoria, o direito à participação política etc. (IUS GENTIUM CONIMBRIGAE/CENTRO DE DIREITOS HUMANOS, 2012).

O direito de viver sem medo e de viver sem privações são os objetivos principais do conceito de segurança para o Direito das Minorias. Esta política coincide com as intenções do sistema de direitos humanos, visando ambas vencer o medo e a privação, relativamente às vulnerabilidades sociais.

Fato é que as minorias estão identificadas ou auto identificam-se, como grupos em riscos elevados já que, na maior parte dos casos, o seu poder é limitado para fazer cumprir seus objetivos e direitos contra os grupos mais fortes ou os governos responsáveis (BENEDIKTER, 2006), como a invasão Russa à Ucrânia e subsequente declaração de guerra ocorrida no final de fevereiro de 2022.

No contexto representado pelas HQs dos *X-Men* o Professor Xavier sempre foi um grande entusiasta na busca da igualdade e respeito entre os mutantes e seres humanos. Em um dos seus debates televisivos, ele expõe os seguintes argumentos:

Figura 11 – Discurso na TV do Professor Charles Xavier.<sup>8</sup>



Fonte: Google imagens. Acesso em 20 fev. 2022,

Os discursos de ódio e intolerância sempre estão presentes na história e ciclicamente acontece que em determinados períodos as pessoas encontram terreno favorável e, com isso, ganham forças para expô-lo. Na história dos mutantes a personagem Jean Grey, volta a vida 15 anos depois de morrer e

<sup>8</sup> Segue a transcrição do texto contido na Figura 11 “Devo também me contrapor à sua ideia de que a “causa” não seja minha. Ninguém precisa ser negro para entender que o *apartheid* é errado. Pessoas de todas as religiões ficaram justificadamente horrorizadas com os crimes perpetrados contra os judeus no holocausto. Da mesma forma, ninguém precisa ser vítima de AIDS para se solidarizar com as centenas de milhares de pessoas acometidas pela doença e se compadecer das que morreram. Acredito que, quando chegar um tempo em que cada pessoa se restringir a ajudar só os seus, não haverá esperança para nenhum de nós.”

percebe que a passagem do tempo só tornou o mundo e as pessoas mais intolerantes e pondera que

Figura 12 – Jean Grey discursando nas Nações Unidas.<sup>9</sup>



Fonte: X-Men Red #1 (2018, p.33)

É preciso constantemente lembrar as pessoas que o respeito às minorias é vital para a coexistência pacífica. Os ataques constantes para aqueles à margem da sociedade, só é capaz de ensejar mais ódio, contendas e morte, para tanto a criação de leis e a execução de suas penas no sentido de coibir tais práticas se faz ainda necessárias, na tentativa de se obter o mínimo necessário de igualdade e justiça.

#### 4.3 DIREITOS DOS REFUGIADOS

O movimento de imigração ultimamente cresceu e ganhou visibilidade. Cada vez mais pessoas que moram em zonas de conflitos, como guerra entre nações (Israel e Palestina) ou guerras civis (Síria), deixam os seus países de origem para buscar um lugar para viver em segurança com suas famílias. A imigração não é algo novo no mundo, segundo a autora Andrea Pacífico.

<sup>9</sup> Segue a transcrição do texto contido na Figura 12 “... pois falo pela mutandade. Creio ser justo dizer que toda vez que poderosos decidem discutir sobre como lidar com minorias sem envolver as minorias na conversação, sempre termina mal. Há países aqui representados onde é legal o aprisionamento de mutantes sem acusação formal. Há países onde é legal matar qualquer um suspeito de ser um mutante. Mutantes precisam de voz nesta organização.”

O refúgio não é algo novo, pelo menos no sentido literal da palavra, ou seja, de alguém que forçadamente deixa sua terra natal em busca de melhores condições de vida ou por qualquer outra razão pela qual o indivíduo não seja responsável, seja pela perseguição, desordem pública, guerra civil, fome, desastres naturais ou degradação ambiental (EDUFAL, 2010; p. 38).

Os refugiados geralmente não são bem-vindos pelos países em que buscam refúgio. Hoje há destaque para o fluxo de pessoas do Oriente Médio para a Europa, sendo a Síria um desses países que sofre com os conflitos internos, causados por grupos terroristas ou pelo próprio exército. Em seu artigo George Bronzeado de Andrade expressa que:

(...) uma característica peculiar do conflito sírio, é que as pessoas têm se afastado de seus lares por uma questão de sobrevivência, posto que têm sido vitimadas tanto por tropas militares regulares do próprio Estado sírio, quanto sido alvo dos próprios grupos sublevantes que se insurgem contra o regime de Bashar Al Assad (ANDRADE, 2011, p.124).

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos é que foi desenvolvido o Direito Internacional dos Refugiados, que assim como os Direitos Humanos, é ramo jurídico que objetiva a salvaguarda do ser humano da destruição, garantindo-lhe o mínimo essencial para sua vida, a começar pelo direito de permanecer em país distinto do seu até que cessem as causas de seu refúgio (WEIS, 2006).

A xenofobia dos países europeus contra os imigrantes do Oriente Médio é crescente, a cada dia são criadas mais barreiras físicas e jurídicas cujo propósito é de dificultar o ingresso desses refugiados em territórios europeus. Se verifica assim ser a premissa do preconceito a inferiorização do outro, o posicionando em patamar inferior à sua própria humanidade.

O paralelo que se pode traçar quanto ao plano fictício dos *X-Men* repousa na xenofobia dos seres humanos normais contra os mutantes, medida em que estes possuem dificuldade de serem inseridos na vida cotidiana das pessoas, pois, é difícil para os não-mutantes aceitar os atributos e cultura dos mutantes no *Universo Marvel*.

Também o Nazismo é doutrina que contempla preceitos discriminatórios contra várias etnias, principalmente os Judeus, mas também contra homossexuais, ciganos, comunistas ou quaisquer indivíduos que não sejam

arianos ou descendentes de arianos, como é o caso do personagem Magneto, de origem judia e que durante a sua infância ele e sua família foram levados para um dos campos de concentração, na qual seus pais foram executados, motivo este fundamental para a criação de profundo ódio e desconfiança da parte dos seres humanos em face dos mutantes.

#### 4.4 DIREITO CONTRA O RACISMO

Racismo é qualquer tipo de manifestação de discriminação contra indivíduos por pertencerem a um determinado grupo racial ou étnico, geralmente marginalizado ou minoritário. Tem-se ainda estruturado na sociedade, práticas e hábitos que estão impingidos na cultura, que de alguma maneira, promovem o preconceito racial.

No Brasil o racismo é um problema sério, amplamente recorrente e que se encontra combatido por diversos instrumentos normativos, como a Lei 7.716/89, conhecida como Lei do Racismo. Em seu primeiro artigo é determinado que “serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional” (BRASIL, 1989).

Maior fomentadora de práticas racistas, a escravidão deixou profundas marcas na sociedade, visto ter durado aqui quase quatro séculos, o que importou em muitas gerações que concebiam como normal a inferiorização de etnias com base na cor da pele ou pela prática de seus costumes originários, o que ainda nos tempos atuais se vê como algo ruim, inferior, sem prestígio.

Acabou que no Brasil, além dos atos claros de racismo por algumas pessoas, existe também o racismo estrutural que é o que se enraíza na sociedade e permite normalizar atitudes de racismo veladas as quais de tão repetidas nos núcleos de convivência sociais se tornam banalizadas, o que por sua vez importa em desmerecer qualquer questionamento quanto à prática. No entendimento de Santiago é o que exatamente se ilustra nas histórias dos *X-Men*.

Se constrói pela (a) afirmação de uma falta de uma raça em relação a outra; pela (b) obsessão com a hierarquia entre raças superiores e inferiores; a qual resvala inevitavelmente na (c) culpabilização da vítima por sua própria condição; na (d) recusa da empatia pelos inferiores e na (e) desvalorização sistemática de suas vidas. Qualquer

semelhança com Magneto, Sentinelas, Apocalipse, Cassandra Nova etc. não é aleatória. A representação do racismo e das imagens do terror racial foram fundamentais para garantir a racialização da diferença imaginária dos X-Men. (SANTIAGO, 2013. P.19)

Como já tratado anteriormente, os *X-Men* surgiram na década de 60, justamente em meio a conflitos civis de cunho discriminatório. Neste mesmo período surgiram grande figuras da história mundial do ativismo contra o preconceito racial, como Martin Luther King e Malcom X, cujas personalidades, convicções pessoais e perfil de liderança são identificados no Professor Charles Xavier e sua proposta de convivência pacífica entre mutantes e seres humanos normais e também no mutante Magneto, que assim como Malcom X, propõe o uso da violência se possível para a resolução dos conflitos.

Atos racistas ainda são bastante comuns em qualquer círculo de convivência, variando desde um comentário ofensivo sobre um penteado até a morte de uma pessoa, somente pelo fato dela ter a cor da pele diferente. A inferiorização da outra raça é uma prática cujo propósito é o de diminuir o status de uma pessoa normal dotada de seus direitos, para alguma outra coisa totalmente desmerecedora do seu respeito.

A racialização está tanto na base do racismo como da posituação racial, tanto no problema como na solução apresentado ao problema. É evidente a crítica ao racismo, preconceito e xenofobia presente ao longo da história dos quadrinhos dos *X-Men* e o fato de que tanto os 'bons' quanto os 'maus' busquem naturalizar a diferença mutante-humano, indica que o padrão cultural é mantido e que as tensões e soluções para o racismo apontam para a construção jurisprudencial (JÚNIOR, 2013, p.07).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem relativa sobre os temas narrados, nas HQs dos X-Men que buscam ter direitos iguais entre as pessoas, partiu da investigação acerca da quantidade de crimes raciais vistos nas mídias sociais e canais de informação, daí se buscou saber, se já havia meios de informações que já demonstravam isso e se havia discussões para sanar tal problema.

A hipótese inicialmente levantada neste trabalho consistiu em verificar se as histórias em quadrinhos, em especial as do X-Men, se relatavam lutas por direitos iguais, fato esse que se verificou ser verdadeiro, pois, desde a criação desses personagens até os dias de hoje, as suas “aventuras” relatam a dificuldade de aceitação das pessoas por aquilo que elas acham diferente.

Na primeira parte deste trabalho foi feita abordagem acerca do surgimento das histórias em quadrinhos, fazendo uma abordagem de como eles foram mudando no decorrer das décadas, foi abordado também, a importância desse meio de informação para levar ao público temas com grande relevância social, o que permitiu verificar que as histórias em quadrinhos foram e ainda são uma forma de chegar as pessoas com temas importantes, porém, com leveza e simplicidade.

Na segunda parte do estudo foram feitas análises a respeito de como as tramas narradas nas histórias dos X-Men, mostram as dificuldades de como um grupo de mutantes, que são alegorias a grupos minoritários, passam por diversos tipos de dificuldades para serem aceitos assim como no mundo real. Estas questões proporcionaram entendimento no sentido de que o combate aos preconceitos deve ser mantido, pois, como visto nas histórias em quadrinhos eles rompem os anos e as esferas da sociedade.

Na terceira parte desta monografia foi discutido o contexto da criação dos direitos humanos, que são aqueles direitos que são para todos os seres humanos, e por consequência os do direito civil, que é próprio para cada país, sendo que tal discussão consumou o entendimento de que mesmo com os avanços sociais voltado para as defesas dos direitos, deve existir um combate constante para manter as leis e aplicação delas.

O trabalho realizado permitiu entender que existem obras ficcionais, no caso o grupo de mutantes que trabalham em suas obras a busca pelo combate

da indiferença entre as pessoas, mostrando temas até então “espinhosos” e ainda pouco discutido, a proposta de suas histórias é levar ao maior público possível esses assuntos. Entretanto um viés notado na produção do estudo consistiu em trazer para as pessoas, a importância dessas histórias, que não são somente um passa tempo ou algo infantil, mas, algo que pode mudar ou moldar um pensamento, trazendo assim um avanço entre membros de uma sociedade.

Também foi notada a necessidade de levar essas histórias a mais pessoas, podendo ser debatidos nos colégios e nas faculdades, de modo a prover o reconhecimento dos direitos humanos com uma abordagem específica para os grupos minoritários.

Portanto, todo o desenvolvimento desta monografia tornou possível analisar o quanto uma obra ficcional, em formato de HQs como os X-Men, pode provocar, mudanças nos pensamentos das pessoas, evidenciando a clara divisão entre os cidadãos de um país, como também, mostrando que pode haver um convívio pacífico entre todos. Cujas evidências ora apresentadas permitiram concluir que:

- 1: As histórias em quadrinhos possuem uma relevância social.
- 2: O grupo de Mutantes, foram criados para serem alegorias a grupos minoritários reais.
- 3: Os mais diversos tipos de preconceitos, devem ser combatidos, através de informações e leis.
- 4: A busca pela convivência pacífica entre as pessoas, podem deixar de ser utópicas e tornarem reais, através do conhecimento gerado por leituras e debates.

Por fim, é importante destacar que nunca devemos deixar de buscar aprender cada dia mais, mesmo essas fontes sejam HQs, de super-heróis, pois, com elas podemos aprender mais sobre a nossa sociedade, que o “diferente” do outro não é uma aberração ou mesmo inferior, e que o respeito entre os seus pares, é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade evoluída e plural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, George Bronzeado. **A Guerra Civil Síria e a Condição dos Refugiados: Um Antigo Problema, “Reinventado” pela Crueldade de um Conflito Marcado pela Inação da Comunidade Internacional**. Revista de Estudos Internacionais (REI), ISSN 2236-4811, Vol. 2 (2), 2011, p.124

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 21.

BENEDIKTER, Thomas. 2006. Minorities in Europe. Legal Instruments of Minority Protection in Europe - An Overview. Disponível em: <https://igc.fd.uc.pt/manual/capitulos.html>. Acesso em: 29 jan. 2022.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é história em quadrinhos**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 88 p.

BOLSONARO, Jair Messias. **Bolsonaro diz que família é “sagrada” e insinua que LGBTQI+ vão para o inferno**. [S. l.], 17 jan. 2022. Entrevista dada para a Rádio Viva FM de Vitória (ES). Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4978076-bolsonaro-diz-que-familia-e-sagrada-e-insinua-que-lgbtqi-vao-para-o-inferno.html>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRAGA JR, A. X. **Por uma sociologia da imagem desenhada: reprodução, estereótipo e actância nos quadrinhos de super-heróis da Marvel Comics**. Orientador: Josimar Jorge Ventura de Moraes. 2015. 333 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16364>. Acesso em: 23 jan. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial**. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CALDAS, Carlos. Das HQ's como discurso teológico: análise de X-Men – Deus ama, o homem mata, de Chris Claremont na perspectiva da soteriologia de Paul Tillich. **TEOLITERÁRIA - Revista de Literaturas e Teologias**, [s. l.], v. 07, ed. 14, p. 70-90, 2017. DOI - 10.19143. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo1381111-das-hq%E2%80%99s-como-discurso-teol%C3%B3gico-an%C3%A1lise-de-x-men-%E2%80%93-deus-ama-o-homem-mata-de-chris-claremont-na-perspectiva-da-soteriologia-de-paul-tillich](https://redib.org/Record/oai_articulo1381111-das-hq%E2%80%99s-como-discurso-teol%C3%B3gico-an%C3%A1lise-de-x-men-%E2%80%93-deus-ama-o-homem-mata-de-chris-claremont-na-perspectiva-da-soteriologia-de-paul-tillich). Acesso em: 20 jan. 2022.

CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; LOMBOGLIA, Ruth. HQ: Uma manifestação de arte. In: LUYTEN, Sonia M. (org.). **Histórias em quadrinhos – leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

CHAVES, Marianna; NETO, Raphael Carneiro Arnaud. Direito e Arte: uma simbiose necessária para uma construção mais humanista e crítica dos juristas. **Revista Direito UNIFACS – Debate Virtual**, [s. l.], ed. 191, 2016. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/4549>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CRANSTON, Maurice William. **What are human rights?** London: Bodley Head, 1973.

CUNHA, Paulo Ferreira da. Do direito fundamental à cultura: notas contemporâneas politicamente incorretas. In: **Hermenêutica, Justiça Constitucional e Direitos Fundamentais Fundamentais**. Jorge Miranda *et al.* (Coords). Curitiba: Juruá, pp. 291-302, 2016, p. 291.

DAROWSKI, Joseph. **X-Men and the Mutant Metaphor: Race and Gender in the Comic Books**. Rowman & Littlefield Publishers. 2014.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUARTE, Debora de Souza. **Deus ama, o homem mata: uma análise da representação das minorias presentes na *graphic novel* sob a visão da semiótica**. 2019. Monografia (Graduação) - Universidade Cruzeiro do Sul, [S. l.], 2019. Disponível em: [https://issuu.com/redecodigo/docs/monografia\\_-\\_d\\_bora\\_de\\_souza\\_duarte\\_dbo](https://issuu.com/redecodigo/docs/monografia_-_d_bora_de_souza_duarte_dbo) raduar. Acesso em: 20 jan. 2022.

EISNER, Will. **Arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo, Editora WMF, Martins Fontes, 2010.

FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997.

FRASER, N. **Da redistribuição ao reconhecimento: dilemas da justiça na era pós-socialista**. In: SOUZA, J. (Org.). Democracia hoje Brasília, DF: UnB, 2001. p. 245-282.

GONÇALVES, Fábio Mahal da Silva; REINA, Fábio Tadeu; SIQUEIRA, Ranyella Cristina de; CARVALHO, Marco Aurélio de. **O tratamento aos mutantes como alegoria da patologização de sujeitos de gêneros não-inteligíveis: uma leitura a partir das HQs dos X-Men**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, vol. 24, núm. 1, 2020, Janeiro-Abril, pp. 224-246 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=637766243015>. Acesso em: 23 jan. 2022.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **84% percebe racismo, mas apenas 4% se considera preconceituoso: Pesquisa do Instituto Locomotiva apontam**

**como o racismo estrutural impacta a vida dos negros no Brasil. Iniciativa foi encomendada pelo Carrefour, que divulgou compromisso antirracista.**

Pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva. Disponível em:

<https://exame.com/negocios/no-brasil-84-percebe-racismo-mas-apenas-4-se-considera-preconceituoso/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

IUS GENTIUM. **CONIMBRIGAE/Centro de Direitos Humanos**. [S. l.: s. n.], 2012-. Anual. Disponível em: <https://igc.fd.uc.pt/manual/index.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

JÚNIOR, Francisco das Chagas F. Santiago. **Imagens de raça e terror racial nos comics: x-men, espaços da diferença e imaginário norte-americano**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, ano X, v. 10, ed. 1, Junho 2013. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/artic le/view/479>. Acesso em: 19 fev. 2022.

KAMEL, Cláudia; DE LA ROCQUE, Lucia. **X-Men e a dimensão do preconceito nas histórias em quadrinhos**. WOLFF, CS; FÁVERI, M. de; RAMOS, TRO Seminário Internacional Fazendo o Gênero, v. 7, 2003.

MACHADO, Ricardo. A literatura como tradutora das complexidades sociais atravessadas pelo Direito. In: **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ano XIV, n. 444, Jun., pp. 18-21, 2014, p. 19.

MACIEL, Rodrigo Lima. **A mutação como metáfora para o discurso da diferença: representações das práticas de racismo e de homofobia no universo literário dos X-Men**. INTERthesis, [s. l.], v. 16, ed. 01, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2019v16n1p56>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, Jotapê; CARVALHO, Hércio de. **Dicionário Marvel**. Editora Abril, 1985.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos: In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 194-207.

MORRISON, Grant. **Superdeuses**. São Paulo: Seoman, 2012.

NOVAES, João. **X-Men protagoniza primeiro casamento gay nos quadrinhos da Marvel**. 24 mai. 2012. Notícias. Quadrinhos. Ópera Mundi.

Disponível em <[http:// operamundi.uol.com.br/ conteudo/noticias/22046/xm e n + p r o t a g o n i z a + primeiro+casament o+gay+nos+ quadrinhos+da+marvel.shtml](http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/22046/xm e n + p r o t a g o n i z a + primeiro+casament o+gay+nos+ quadrinhos+da+marvel.shtml)>. Acesso em 07 fev. 2022.

ORLIN, Theodore. 2009. Minorities and Human Rights Education. Human Rights Law as a Paradigm for the Protection and Advancement of Minority Education in Europe. In: Mahler, Claudia, Anja Mihr and Reetta Toivanen (eds.). **The United Nations Decade for Human Rights Education and the Inclusion of National Minorities**. Frankfurt/Main (et al.): Peter Lang, pp. 155-169.

PACÍFICO, Andrea Maria Calazans Pacheco; **O Capital Social dos Refugiados: Bagagem cultural e políticas públicas**. Maceió: EDUFAL, 2010; p. 38.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

REBLIN, Iuri Andréas , 1978. **Para o alto e avante: uma análise do universo criativo dos super-heróis**. Iuri Andréas Reblin ; Porto A legre, RS : Asterisco, 2008.

ROSSINGTON, Gary; ZANT, Ronnie Van. Simple Man. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lynnyrd-skynnyrd/23830/traducao.html> .Acesso em: 27 fevereiro 2022.

ROSA, F. **Almanaque dos quadrinhos: 120 anos de história**. São Paulo: Discovery Publicações, 2014.

SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas F. Imagens de Raça e Terror Racial nos Comics: X-Men, Espaços da Diferença e Imaginário Norte-Americano. In: **Revista Fênix**, 2013. p.19.

SANTOS, Celso Fabiano dos. História em quadrinhos e a declaração universal dos direitos humanos: um diálogo imprescindível na educação escolar. **Revista Cajueiro**. [s. l.], v. 03, ed. 01, p. 191-220, 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Cajueiro/article/view/16487>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **TransInformação**, v. 23, n. 1, p. 63-75, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/D9KdmXLWYzCPhMcvH5cgpSg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 23 jan. 2021.

SIANI, Marcus Vinicius Borges. **Alegorias da diferença: valores, estigma e segregação social nos quadrinhos X-Men**. 150 p. 2003.

SILVA, Amaranta Vasconcelos. **Marvel e os Direitos Humanos**: histórias em quadrinhos, direitos sociais e cidadania. Anais do V CIDIL – Justiça, Poder e Corrupção. V. 5, N. 2, P. 619-634, JUL. 2017.

SILVA, Andréia Gonçalves; SILVA, Leonardo Gonçalves. O ACESSO À INFORMAÇÃO JURÍDICA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E CARTILHAS. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 06, ed. 04, p. 166-183, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SILVA, Heraldo Aparecido; SOUSA, Márcio Henrique de Matos. A noção de solidariedade de Rorty na graphic novelx-men: Deus ama, o homem mata. **Cadernos do NEFI**, [s. l.], v. 2, ed. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cadernosNefi/article/view/11442/7107>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SILVA, Valério Getúlio de Brito. **Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais: Construção, Ação e Debate**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/go/goias/desc.html>, acesso em 05 fev. 2022.

SOBANSKI, A *et al.* **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções: metodologia, ensino médio**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

SOUSA, Mauricio de. **A turma da Mônica em: o Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Maurício de Sousa, 2006. Disponível em: [http://www.fundacaofia.com.br/ceats/eca\\_gibi/capa.htm](http://www.fundacaofia.com.br/ceats/eca_gibi/capa.htm). Acesso em: 24 jan. 2022.

SOUSA, Ramsés Eduardo Pinheiro de Moraes. História e quadrinhos: distopia e sociedade disciplinar na HQ “Dias De Um Futuro Esquecido” (UNCANNY X-MEN – 1981). **CONTRAPONTO: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI**, [s. l.], v. 02, ed. 02, p. 21-35, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/3739>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SOUZA, Rafael Queiroz de. **1990-Histórias em quadrinhos como fonte de informação e incentivo à leitura**. Rafael Queiroz de Souza, orientadora Profa. Dra. Marise Teles Condurú – 2017.

UNIC RIO. **Democracia e Direitos Humanos**. Texto eletrônico disponível em: <http://unicrio.org.br/democracia-e-direitos-humanos>. Acesso em 05 fev. 2022.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VEGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012a. p. 7-29.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 21.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Muito além dos quadrinhos – Análises e reflexões sobre a 9ª Arte. 1ª Edição. São Paulo. Devir Livraria. 2009a.

WEIS, Carlos. **Os Direitos Cíveis e Políticos**. [S. l.], 2006. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/novosdireitos/direitoscivis/weiss\\_direitos\\_civis\\_politicos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/novosdireitos/direitoscivis/weiss_direitos_civis_politicos.pdf). Acesso em: 13 fev. 2022.

XAVIER, Gláyci Kelli Reis da Silva. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina revista eletrônica**, [s. l.], v. 10, ed. 02, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128>. Acesso em: 19 jan. 2022.

ZIRALDO. **Os direitos humanos**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/documentos/CartilhaZiraldo.pdf>>. Acesso em: 23 jan 2022.